

INTERAÇÕES EM REDE

**CONSELHO EDITORIAL
DA COLEÇÃO CIBERCULTURA**

Adriana Amaral
André Lemos
Alex Primo
Clóvis Barros Filho
Denize Araújo
Erick Felinto
Fernanda Bruno
Francisco Menezes
Juremir Machado da Silva
Luis Gomes
Paula Sibilía
Raquel Recuero
Simone Pereira de Sá
Vinicius Andrade Pereira

**CIBER
CULTURA**

INTERAÇÕES EM REDE

Alex Primo (Org.)



Editora Sulina

© Alex Primo, 2013

Capa: Eduardo Miotto

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Caren Capaverde

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

I61

Interações em rede / organizado por Alex Primo. -- Porto Alegre: Sulina, 2013.

279 p. ; (Coleção Cibercultura)

ISBN: 978-85-205-0683-7

1. Redes Sociais. 2. Cibercultura. 3. Comunicação Social. 4. Redes Sociais. I. Primo, Alex

CDU: 004.738

007

316.77

CDD: 301.243

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

Fax: (0xx51) 2364.4194

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Abril/2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
<i>Alex Primo</i>	

Cluster 1: ENTRANDO NA REDE

Nó 1 - Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática.....	13
<i>Alex Primo</i>	

Nó 2 - Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação.....	33
<i>Lucia Santaella</i>	

Cluster 2: DINÂMICAS RELACIONAIS EM REDE

Nó 3 - Atos de Ameaça à Face e à Conversação em Redes Sociais na Internet.....	51
<i>Raquel Recuero</i>	

Nó 4 - A energização do riso e do humor em conteúdos apropriados e compartilhados na web: o restauro do “Cristo de Borja”	71
<i>Camila Cornutti Barbosa, Irina Coelho Monte, Susan Liesenberg</i>	

Nó 5 - Dinâmicas Relacionais Contemporâneas: visibilidade, performances e interações nas redes sociais da Internet.....	91
<i>Erika Oikawa</i>	

Nó 6 – Conversação on-line nos comentários de blogs:
organização e controle das conversas nas interações
dialógicas no blog *Melhores do Mundo*..... 111
Gilberto Balbela Consoni

Nó 7 - Memórias coletivas na comunicação mediada
por computador 143
Ana Lúcia Migowski da Silva

Nó 8 - Os conflitos em processos colaborativos de
escrita coletiva na web 2.0 163
Aline de Campos

Cluster 3: JORNALISMO EM REDE

Nó 9 - Toda resistência é fútil: o jornalismo, da inteligência
coletiva à inteligência artificial 191
Marcelo Träsel

Nó 10 - Da Circulação à Recirculação Jornalística:
filtro e comentário de notícias por interagentes no Twitter..... 211
Gabriela da Silva Zago

Nó 11 - Convergência com meios digitais em *Zero Hora*
multiplataforma: a ampliação dos contratos de comunicação
a partir da variação dos dispositivos jornalísticos 233
Vivian Belochio

Nó 12 - Jornalismo colaborativo nas redes sociais:
peculiaridades e transformações de um modelo desafiador..... 257
Ana Brambilla

Apêndice 271

Sobre os autores 275

INTRODUÇÃO

Como estudar os fenômenos da cibercultura, já que transformam-se radicalmente no momento em que são observados? Será que o objeto de estudo ainda existirá ao final do projeto de pesquisa? Este é o caso, por exemplo, do Second Life (<http://secondlife.com/>). Após seus avatares e cenários virtuais terem estampado as capas dos principais jornais e revistas do mundo e figurar no título de uma grande quantidade de trabalhos e dissertações, o Second Life perdeu força e retirou-se do palco principal. Apontado como uma revolução virtual para onde migrariam todos os negócios e relacionamentos, hoje é pouco lembrado, apesar de o serviço ainda estar em funcionamento. O que é estranho, contudo, é que diante da farta disponibilidade de *papers* sobre as potencialidades daquela rede de realidade virtual, pouco se escreveu sobre seu ocaso.

Esse é um comportamento que não chamaria a atenção na imprensa, sempre dedicada em narrar o presente. Mas a dedicação desmesurada de tantas pesquisas em antever um futuro revolucionário deveria causar preocupação na comunidade acadêmica. Sobre tal terreno movediço, parece hoje sem sentido estudar interações em blogs ou até mesmo no Twitter! “Eles morreram”, dizem tantos apressadinhos. “Agora tudo é Facebook”. Curiosamente, esta última afirmativa corre o risco de já soar envelhecida quando este livro for publicado! De fato, o Facebook atraiu

muito do que acontecia na blogosfera e no Twitter. Entretanto, estes não perderam sua relevância. É preciso reconhecer que relatos do cotidiano e conversas triviais encontram no Facebook um berço mais adequado. Mas blogs e Twitter amadureceram e profissionalizaram-se. E não parecem sair de cena tão cedo. O que ocorre é que a estrutura midiática contemporânea distendeu-se e diferentes mídias passam a ser utilizadas para diferentes fins em momentos distintos. Enfim, modismos e *slogans* do tipo “isto já morreu, aquilo é o futuro” podem encontrar lugar apenas em matérias despreocupadas de jornais e revistas e em palestras de “gurus de mídias sociais”, mas não na academia.

Outrossim, não estudamos tecnologias, mas, sim, os fenômenos comunicacionais mediados pelas mídias, nos quais elas mesmas são também actantes. Interessa menos o software Facebook, apesar da impressionante sofisticação de seu código e banco de dados, do que tudo aquilo que acontece (a) nele e (b) com ele. Isto é, as associações a serem estudadas não podem limitar-se apenas a (a), ou tal mídia digital seria vista apenas como um intermediário, uma mera canaleta transmissora de sinais. Ao se considerar (b) passa-se a se observar toda diferença que essa tecnologia faz nas ações. E mais, investigar-se também como a organização Facebook modifica e até condiciona os processos de interação mediada por computador (de desktops e notebooks a smartphones e tablets) e todos os outros participantes da situação em curso.

Estudos de Engenharia de Software ou Informática podem focar-se apenas naquilo que é técnico, determinístico e puro controle. Cartomantes e místicos dedicam-se a arriscar previsões do futuro. Profissionais de Propaganda e Marketing têm como tarefa divulgar as maravilhas “revolucionárias” dos produtos para o qual trabalham. Mas este não é o papel dos pesquisadores de Comunicação, Ciências Sociais e Educação. Quer-se, isso sim, estudar as relações em redes na Internet como elas se apresentam, evitando-se que o deslumbre pelo novo ofusque a reflexão. Tomando

cuidado para que potencialidades não sejam antecipadas como o real.

Os desafios aqui relatados acompanham diariamente os pesquisadores de cibercultura, na busca por refletir sobre interações tão fugidias, com tecnologias que parecem caducar pouco tempo depois de serem conhecidas. Ciente da tarefa de resistir aos discursos generalistas sobre mídias digitais, como aqueles citados há pouco, assumi a coordenação do Laboratório de Interação Mediada por Computador (LIMC), no início de 1998, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS).

Nesse grupo, mantendo um olhar sempre desconfiado, busquei questionar as conclusões vazias sobre “interatividade” (termo que nada diz ao tentar explicar tudo), os mitos simplificadores sobre construção do conhecimento e inteligência artificial, os hipertextos digitais e as supostas formas padronizadas de interação e colaboração, a polarização dos relacionamentos em rede, além do foco humanista e determinista das mídias sociais e do jornalismo na Internet. Durante esse percurso à frente do LIMC, tive a honra de trabalhar ao lado de bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos de grande seriedade e criatividade. Orgulho ainda maior é ver atualizar-se o conhecido dito de que o professor realiza-se quando seus orientandos superam seu próprio trabalho. Muitos daqueles que passaram pelo LIMC, ou ainda estão vinculados ao laboratório, são hoje professores universitários, líderes de grupos de pesquisa, foram premiados, publicam artigos e livros bastante citados e levam consigo o compromisso de formar novos pesquisadores.

É com esse sentimento de satisfação, e reconhecendo o papel que o laboratório vem exercendo em sua comunidade científica, que em 2013 celebramos os 15 anos do LIMC. Este livro visa compartilhar resultados de pesquisa de alguns de nossos pesqui-

sadores. Os capítulos que seguem certamente fomentarão futuros debates, mantendo nosso compromisso em provocar novos questionamentos. Além disso, este volume traz um capítulo de Lucia Santaella, que proferiu a palestra de abertura do Seminário de Interação Mediada por Computador (SIMC), evento realizado durante as comemorações dessa referencial data.

Este volume é composto por 12 capítulos, divididos em 3 partes. Seguindo a terminologia típica dos estudos de redes sociais, os capítulos serão aqui chamados de *nós* e aglutinados em clusters (as partes): Entrando na Rede, Dinâmicas Relacionais em Rede e Jornalismo em Rede. Alguns dos textos dos clusters 2 e 3 resumem os achados de projetos desenvolvidos no mestrado ou doutorado. Outros oferecem aprofundamentos em temas contemporâneos, tendo sempre como lastro conjuntos teórico-conceituais trabalhados no LIMC. O que se encontrará de comum em todos os nós é a intenção de fazer avançar as reflexões sobre cibercultura, apoiando-se sempre em dados empíricos e sólidas referências.

Alex Primo

Porto Alegre, março de 2013